



Crônica da Cidade

MARCELO AGNER | marceloagner.df@dabr.com.br

Bandeiras e toalhas da paz

Na minha caminhada diária pela Octogonal, ontem, fui atraído por uma bandeira agitada pelo vento. Era a do Flamengo e estava num varal ao lado de outras bandeiras de clubes e a do Brasil, além de camisetas da Seleção. Havia também, penduradas na corda, as toalhas de banho de Bolsonaro e Lula, sucessos do comércio este

ano. Desviei a trajetória para conversar com o vendedor.

“Quanto custa a bandeira do Flamengo?”, perguntei. “R\$ 50, mas para o senhor faço por R\$ 40”. Uma mentira sincera, evidentemente. Ele vende por R\$ 40 para todo mundo. Decidi puxar conversa e quis saber como estava a venda das toalhas, a dois dias das eleições. O ambulante disse que o movimento andava fraco, mas que o produto (as toalhas) garantiu a ele um bom dinheiro antes do primeiro turno. Foi um excelente negócio.

Ainda segundo o ambulante, a toalha do Lula vendeu bem mais. Houve, no entanto, uma reação dos bolsonaristas que, na avaliação dele, “compram mesmo é bandeira do Brasil”.

Com o diagnóstico atualizado do DataToalha, agradei a gentileza e sai sem comprar o pavilhão rubro-negro — da última vez que fiz isso, o Flamengo perdeu, e fui chamado de pé-frio pelos meus filhos. Voltei à caminhada prestando mais atenção à paisagem e às manifestações sobre as eleições. Eram bandeiras nas janelas e adesivos nos carros. Dei de cara até com uma carreat

de Lula a caminho do Sudoeste.

Tudo parecia em paz. E é assim que deve ser. Mas não foi o que aconteceu este ano. Tivemos uma eleição marcada por fortes divergências que, neste momento, parecem ser inconciliáveis. Torço para estar errado. Trabalho em eleições desde 1986, as primeiras no DF. Estas são as mais acirradas e tensas. E olha que vi embates históricos entre rorizistas e petistas.

Mas a guerra política, hoje, se dá muito mais nas redes sociais do que nas ruas, embora alguns incidentes dos últimos dias nos tragam

apreensão. Vi nesta sexta-feira muita gente manifestando suas preferências de forma tranquila, alegre diria. Espero que continue assim. Neste domingo, vamos decidir quem governará o país pelos próximos quatro anos. Qualquer que seja sua escolha, faça-a de acordo com a sua consciência, sem ódio, sem revanchismo.

Todos nós temos nossas bandeiras preferidas. A minha, neste sábado, é a do Flamengo. Amanhã, qualquer que seja a bandeira escolhida pelos milhões de brasileiros, deve ser respeitada e acatada. Democracia é assim.

CRIME / Caso ocorreu em mansão do Lago Sul, em 16 de outubro. Suspeito está em prisão preventiva e pode ser um dos principais fornecedores do mercado ilegal dos itens de luxo. Em junho, outro endereço da área nobre foi alvo de ladrões

R\$ 600 mil em relógios furtados

» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) cumpriu, ontem, um mandado de prisão preventiva contra um homem de 46 anos acusado de invadir uma mansão na QI 29 do Lago Sul e furtar 22 relógios de luxo avaliados em R\$ 600 mil. O crime ocorreu em 16 de outubro, por volta das 14h30. Com o auxílio de uma escada, o assaltante acessou o interior da mansão e foi diretamente ao piso superior, onde ficava guardada a coleção de relógios da vítima.

Investigações da 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul) apontam que o autor seja um dos maiores fomentadores do “mercado paralelo” de relógios de luxo. As apurações policiais mostraram que ele planejava praticar outros furtos na região.

Na casa dele, na QNM 5 de Ceilândia, os policiais civis apreenderam um total de 46 relógios de luxo e dois óculos escuros, além de instrumentos utilizados para arrombamento das residências. As investigações seguem para identificar se há o envolvimento de terceiros no crime. Caso condenado, o suspeito pode pegar até oito anos de prisão pelo crime de furto qualificado.

Outro caso

Em 29 de junho deste ano, a PCDF prendeu uma empregada e um jardineiro acusados de cometerem um furto milionário de jóias e dinheiro em uma mansão do Lago Sul. O crime ocorreu na época em que o casal trabalhava na residência e, segundo as investigações da 10ª DP, foi praticado mediante abuso de confiança. Os dois foram detidos em

Esmeraldas, em Minas Gerais.

Os policiais civis começaram a apurar o caso em abril deste ano e constataram que os furtos foram praticados, pelo menos, desde fevereiro. Após isso, os funcionários foram demitidos pelos patrões e se mudaram para Minas Gerais. Em 29 de junho, o casal foi capturado e respondeu por furto qualificado pelo abuso de confiança, que tem pena de reclusão de dois a oito anos, além de multa.

Ao longo das investigações, os policiais também identificaram que boa parte dos itens furtados na mansão haviam sido vendidos a receptadores. O responsável pela compra foi identificado e as equipes cumpriram mandados de busca e apreensão em um comércio situado no Conic, no Setor de Diversões Norte (SDN), e na casa do dono do estabelecimento.

PCDF/Divulgação



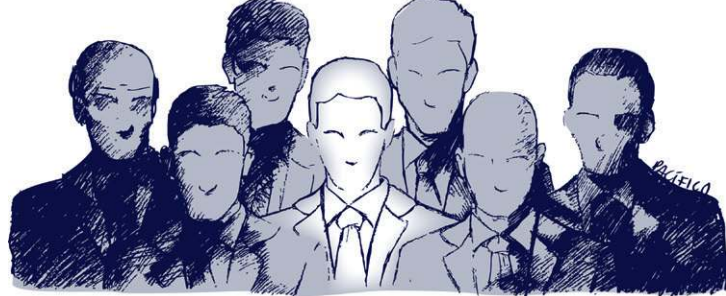
Relógios de luxo levados de mansão do Lago Sul são apreendidos pela Polícia Civil do DF

Apologia ao nazismo será investigada como injúria racial

» NAUM GILÓ

Casos relacionados ao nazista têm surpreendido o Distrito Federal. Nesta semana, o advogado Françoar Dutra fez gestos de referência nazista durante um jogo de futebol, ocorrido no último sábado, no clube da Seccional do DF da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF). Segundo testemunhas, Dutra teria xingado e feito a saudação “Heil (salve, em alemão), Hitler” para o árbitro, que é austríaco. A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) investiga o caso, que foi registrado como injúria racial na 1ª DP (Asa Sul).

O **Correio** ouviu um especialista sobre o assunto e como a lei brasileira trata esse tipo de apologia. Águimon Rocha, advogado e professor de direito penal na Universidade Católica de Brasília (UCB), antecipa que, no Brasil, não há leis que criminalizem o nazismo, entretanto, esse tipo de



propaganda está sujeita a sanções. “O poder legislativo ainda não se debruçou sobre o tema, mas essas manifestações são tipificadas como apologia ao racismo”.

Segundo o professor, a saudação nazista, como a feita por Françoar Dutra na partida de futebol, por si só, já é apologia ao racismo, crime que pode dar de um a três anos de prisão. Além disso, a legislação brasileira também prevê o tipo penal de “propaganda nazista”, com pena de reclusão de dois a cinco anos e multa para quem fabricar, comercializar,

distribuir ou veicular símbolos, emblemas, ornamentos, distintivos ou propaganda que utilizem a cruz suástica ou gamada, para fins de divulgação do nazismo. “Vários juristas usam o termo ‘apologia ao nazismo’, mas o que a gente não tem é uma tipificação de crimes específicos de nazismo”, reitera Rocha.

“Na minha opinião de estudioso de direito, acho a pena para propaganda nazista prevista no regramento brasileiro muito pequena frente ao sofrimento pelo qual o povo judeu passou com o regime fascista”.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 28 de outubro de 2022.

» Campo da Esperança

Antonia Ferreira Maciel da Silva, 51 anos
Antonio Marcos Brida, 51 anos
Aurora Lino da Rocha, 94 anos
Edison Rodrigues Chaves, 91 anos
Francisco Rocha de Araújo, 78 anos
Geraldina Maria de Jesus, 89 anos
Isabela de Oliveira Soares, menos de 1 ano
João Alves da Silva, 71 anos
José Luiz Alves Pugas, 61 anos
Jucilene Matias da Silva, 56 anos
Lucy Marques de Oliveira, 85 anos
Luiz Cezar Ferreira de Melo, 57 anos
Neusa Angélica de Figueiredo, 96 anos
William Robson Amaro, 45 anos

» Taguatinga

Etelvino Dias da Silva, 85 anos
Jandira Rosa de Melo, 91 anos
João Francisco de Oliveira, 75 anos
Lidiane dos Santos, 35 anos
Marcos de Sousa Soares, 41 anos
Maria do Socorro Lima Silva, 54 anos
Nelson Gonçalves Aquino Campos, 66 anos
Neuza Bezerra Pessoa, 83 anos

» Gama

Cristiano Nunes de Melo, 44 anos
Idalecio Ferreira de Castro, 69 anos
Isaías Pereira de Lacerda, 87 anos
Luzia Gomes de Sousa, 83 anos
Raymundo Rodrigues Leite, 70 anos
Rita Francisca de Sousa, 98 anos

» Planaltina

Calisto Soares Lima, 93 anos
Francisco José Furtado Alves, 74 anos
Geraldo Antonio de Faria, 71 anos
José Heitor Sousa Oliveira Jansen, menos de 1 ano

» Sobradinho

Terezinha Ribeiro da Silveira, 84 anos

» Jardim Metropolitano

Jane Carvalho Macedo, 64 anos
Naason Nóbrega, 83 anos
Vitor Aladir de Queiroz da Silva, 26 anos
Francisca Rodrigues Faustino, 73 anos
Francisco Djalma Cesse da Silva, 61 anos
Jairo Soares da Silva, 65 anos

PRESS START:

ENEM 2022

A RETA FINAL ESTÁ CHEGANDO!

Não deixe de conferir as aulas da semana. Acompanhe o nosso site e redes sociais para ficar por dentro.

Acesse o site e confira

Apresentado por:

Sigma

Realização:

CORREIO BRAZILIENSE